



NODULECTOMIA PALPEBRAL INFERIOR DIREITA EM FÊMEA FELINA: RELATO DE CASO

*Raquel Vitória Ferreira IGNÁCIO¹; Carline dos Santos NUNES¹; Cristiana Teixeira da SILVA²;
Fernanda Porcela dos SANTOS³;*

1 – Estudante de Graduação, Universidade da Região da Campanha.

2 – Estudante de Mestrado, Universidade Federal do Pampa.

3 – Professor Orientador, Universidade da Região da Campanha.

vitoriaaignacio@gmail.com

RESUMO

A saúde palpebral e o conforto da córnea são essenciais para a visão. Quando massas palpebrais são detectadas nos animais, estes devem ser encaminhados ao consultório veterinário, pois toda neoplasia deve ser avaliada. Os animais podem apresentar excesso de secreção ocular, blefaroespasma, prurido e irritação tópica. O presente trabalho tem por objetivo relatar a cirurgia de nodulectomia palpebral de uma fêmea, felina, idosa que apresentou uma massa ocular na pálpebra inferior direita. A investigação do caso conta com exame citológico, histopatológico e exames complementares para diagnóstico preciso e instituição de tratamento eficiente para restauração da qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Cirurgia; Diagnóstico; Olho; Tratamento;

INTRODUÇÃO

O achado de uma única massa encontrada durante o exame físico de cães e gatos na rotina são comuns e sua presença deve ser avaliada (NELSON; COUTO; 2023).

As massas palpebrais são visíveis a olho nu e seu desenvolvimento pode ser rápido ou lento (FOSSUM, 2021). A conjuntiva é um lugar incomum para neoplasias primárias, entretanto neoplasias secundárias oriundas de tecidos adjacentes são mais comuns. Neoplasias sistêmicas como o, linfoma

podem invadir a conjuntiva palpebral e aparecerem como massas epibulbares localizadas ou difusas (LACERDA, 2018).

A idade média de aparecimento de neoplasia palpebral em gatos é de 10 anos. Os sinais clínicos são secreção ocular, blefaroespasma, hemorragia e irritação tópica. Alguns animais esfregam o olho, mas muitos não se incomodam com a massa (FOSSUM, 2021).

Quando é realizado um exame clínico das pálpebras, deve-se levar em consideração a integridade, a posição e o movimento das mesmas. A superfície externa é inspecionada quanto a má posição ectrópio ou entrópio, defeitos, neoplasias, inflamação (edema, exsudato, ulceração), alopecia, triquíase, movimentos anormais como espasmo ou paresia e corpos estranhos. (LACERDA, 2018)

A saúde palpebral e o conforto da córnea são essenciais para a visão porque as pálpebras distribuem as lágrimas pela superfície da córnea e protegem o olho. A dinâmica da pálpebra superior é mais importante do que a da inferior em virtude de seu papel fundamental na proteção e no umedecimento da superfície ocular (FOSSUM, 2021).

No exame físico ocular, inspecionam-se os pontos lacrimais com auxílio de uma lupa, a fim de determinar sua presença, agenesia ou atresia. A permeabilidade do sistema pode ser avaliada mediante instilação de fluoresceína no fundo de saco conjuntival, o corante devendo aparecer na narina ou na boca no caso de cães em raças braquicefálicas. (FOSSUM, 2021).

A primeira etapa para avaliação de uma massa solitária é uma punção aspirativa com agulha fina (PAAF) para obter material para análise citológica. Em caso de diagnóstico citológico de neoplasia maligna ou se os achados forem sugestivos ou compatíveis com malignidade, não havendo evidências de doença metastática, costuma-se recomendar a excisão cirúrgica. O encaminhamento da massa excidida é uma alternativa válida e recomendada para diagnosticar a causa e determinar prognóstico (NELSON; COUTO; 2023).

As cirurgias palpebrais devem ser planejadas para preservar a função palpebral, promovendo a saúde da córnea, e garantir a visão (FOSSUM, 2021).



O presente relato tem por objetivo descrever a excisão cirúrgica de uma neoplasia localizada na conjuntiva palpebral inferior de uma felina, a eficiência de exames complementares como citologia e histopatologia para obter diagnóstico preciso e prognóstico obtido a partir disso.

METODOLOGIA

Foi encaminhada a atendimento veterinário uma felina, fêmea, castrada, sem raça definida, 3,1kg, com quinze anos de idade, negativa para o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e Vírus da Leucemia Felina (FeLV), com quemose no olho direito e secreção. No exame físico o animal apresenta-se prostrado, apático e verificou-se a presença de um nódulo medindo 1,5 centímetros na conjuntiva ocular. Foi realizado o teste de fluoresceína para descartar a possibilidade de úlcera de córnea. Então, foram solicitados exames complementares como Hemograma, Bioquímica Sérica e citopatologia ocular. A amostra da conjuntiva ocular foi coletada por punção aspirativa com agulha fina (PAAF). Os achados citopatológicos encontrados foram sugestivos de inflamação mista com fibroplasia havendo a possibilidade de sarcoma, sugerindo excisão da massa. Ademais, os exames hematológicos da paciente apresentavam-se dentro dos valores de referência. Com isso, a mesma foi encaminhada para o procedimento cirúrgico de nodulectomia palpebral inferior direita.

No ambiente cirúrgico houve a realização da tricotomia do sítio cirúrgico, posicionamento da paciente em decúbito lateral esquerdo, antisepsia com clorexidina 2% degermante de 2% seguida de clorexidina alcoólica 0,5%. A paciente foi submetida a anestesia geral, onde o protocolo de medicação pré-anestésica foi dexmedetomidina 2mcg/kg, metadona 0,3mg/kg e cetamina 1mg/kg intramuscular. A indução anestésica foi instituída com fentanil 2,5 mcg/kg, diazepam 0,1mg/kg e propofol 4mg/kg intravenosa. A intubação foi realizada com tubo endotraqueal tamanho 2 com cuff. O transanestésico foi mantido com infusão contínua venosa de fentanil 0,5 mcg/kg/h e isoflurano via inalatória. Foi administrado como antibioticoterapia profilática no transcirúrgico cefalotina 30mg/kg.

A massa encontrava-se na porção conjuntiva da pálpebra inferior direita indo até proximidades da borda orbital óssea inferior adentrando a cavidade ocular ventral e medial ao globo ocular. Ao acessar a cavidade ocular para dissecação adequada, foi incisada a pálpebra transversalmente e rebatidos os flaps nas direções medial e lateral, após foi feita a remoção da massa.

O tecido conjuntivo ocular foi suturado em padrão wolff, com fio absorvível poliglecaprone 5.0, a pálpebra foi reaproximada com ponto em padrão oito na borda palpebral, síntese de subcutâneo em padrão zigue-zague com fio sintético absorvível de ácido poliglicólico 4.0 e pele com padrão sultan em nylon 4.0. Com a excisão, a massa foi encaminhada ao exame histopatológico, e o diagnóstico foi compatível com neoplasia de células redondas, sugestivo de linfoma. Deu-se continuidade ao estadiamento da paciente com a solicitação de exame complementar de radiografia torácica para assegurar da ausência de metástase pulmonar e instituir protocolo quimioterápico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cirurgia na conjuntiva e próxima à córnea requer precisão e delicadeza, por isso, a anestesia geral é necessária (FOSSUM, 2021). De acordo a descrição a paciente contou com anestesia geral e se manteve estável todo procedimento cirúrgico apesar que a monitoração do plano anestésico através dos reflexos palpebrais, corneanos e posicionamento do globo ficam comprometidas quando realizadas cirurgias oftálmicas.

No pós-operatório imediato, a conjuntiva rapidamente edemacia e fica inflamada após qualquer manipulação deste tecido. Os anti-inflamatórios esteroidais ou não esteroidais de administração tópica ou sistêmica podem minimizar o edema, porém retardam a vascularização e a cicatrização da córnea. A administração profilática pré-operatória e pós-operatória de antibióticos também são indicadas (FOSSUM, 2021). Conforme a literatura, foi prescrito anti-inflamatório não esteroideal, visto que deve ser usado de forma conservadora, neste caso por cinco dias, no entanto, a antibioticoterapia foi instituída apenas no transcirúrgico.

A quimioterapia é utilizada no pós-operatório para aumentar a sobrevida do animal e retardar o desenvolvimento e metástases (DALEK; DE NARDI; 2016). Com o diagnóstico de linfoma realizado pelo histopatológico, antes de ser instituída a quimioterapia adjuvante, novos exames hematológicos foram realizados e exame radiográfico torácico para verificar se havia presença de metástase pulmonar, já que radiografias torácicas devem ser obtidas para a detecção de doença metastática em pequenos animais com a maioria dos tipos de neoplasias malignas (NELSON; COUTO; 2023).



Com resultados de exames hematológicos satisfatórios e radiografia negativa para metástase pulmonar, o protocolo quimioterápico instituído foi o COP, que conta com os fármacos sulfato de vincristina, ciclofosfamida e prednisolona. Pois segundo Nelson e Couto (2023), a quimioterapia combinada gera remissões e tempos de sobrevida mais longos do que a quimioterapia de agente único e a taxa de remissão em gatos com linfoma tratados com protocolo de quimioterapia são de aproximadamente 80 a 90%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação precoce do animal assim que foi identificado anormalidade ocular foi de extrema importância para que este conservasse sua visão. Bem como, a solicitação de exame citológico para investigar a natureza da doença e a minuciosa intervenção cirúrgica onde a massa tumoral foi removida sem comprometer a visão da paciente, preservando a atividade palpebral e lubrificação fisiológica. Além disso, o diagnóstico fidedigno do histopatológico contribuiu para instituição de um tratamento assertivo visando a cura e completa recuperação do bem-estar da paciente.

REFERÊNCIAS

- DALECK, C. A.; DE NARDI, A.B.; **Oncologia em Cães e Gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
- FOSSUM, T.W.; **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- LACERDA, A.; **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.
- NELSON, R.W.; COUTO, C.G.; **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023.